

# Pimenta prevê derrubada de candidatos

O deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), ao formalizar ontem sua candidatura à liderança da bancada, disse que não acredita na possibilidade de os demais três candidatos ao cargo continuarem no páreo até a data da eleição, a 27 de fevereiro. «O normal é que até lá haja uma aglutinação em torno de um dos dois nomes; isto é a tradição», disse Pimenta da Veiga.

Os outros candidatos são os deputados Milton Reis (MG) e Oswaldo Lima Filho (PE) — do grupo Unidade do PMDB, ala mais moderada do partido e próxima ao presidente Tancredo Neves — e Egidio Ferreira Lima (PE), que representa o grupo dos progressistas e tem apoio de parte da esquerda do partido.

A justificativa de Pimenta da Veiga quanto à unidade em torno de um ou dois nomes é a de que o líder do partido não pode ser identificado com grupos ou facções, pois essa condição faz com que ele não adquira respaldo de toda a bancada. «O líder — disse — deve ser integrado com o partido, com a bancada e com o presidente Tancredo Neves. Eu não represento nenhum grupo e meu nome tem trânsito em todos os setores do PMDB».

O candidato deve ainda, segundo Pimenta da Veiga, ser alguém com trânsito nos demais partidos. Ele defendeu a necessidade de continuar, ao nível do parlamento, a aliança entre o PMDB e a Frente Liberal do PDS. O fato de existirem outros candidatos, completou, não o prejudica, contanto que a disputa seja feita «sem retaliações».

## Apoio a Ulysses

Pimenta da Veiga aproveitou o lançamento oficial de sua candidatura para apoiar o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães (SP), que concorre à presidência da Câmara, juntamente com os deputados Alencar Furtado (PMDB-PR) e Walber Guimarães (PMDB-PR).

«Ulysses é um grande homem público. Alencar Furtado é um homem de bons títulos para qualquer cargo. Há, no entanto, convergências de grande parte do PMDB e da Frente Liberal à candidatura do presidente do PMDB, que dará continuidade aos compromissos assumidos pelo presidente Tancredo Neves, sustentação ao Governo e o respaldo necessário à concretização de mudanças», disse Pimenta da Veiga.

## Unidade

A coordenação do grupo Unidade iniciou ontem consulta telefônica aos 108 deputados que o integram para consultá-los sobre quem deve ser o candidato à liderança, entre os deputados Milton Reis e Oswaldo Lima Filho. O trabalho deve ser concluído no próximo dia 21, informou ontem o coordenador do grupo, deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA). O Unidade marcou ainda reunião para o dia 26 de fevereiro, no auditório do anexo IV da Câmara, quando o grupo vai referendar a decisão da maioria.

## No Senado

O senador Itamar Franco (PMDB-MG), enviou ontem telegrama aos senadores comunicando que pretende disputar a presidência do Senado em plenário. No partido, são candidatos ainda os senadores Humberto Lucena (PB), líder da bancada, e José Fragelli (MS), que concorrem com Luiz Viana Filho (PDS-BA) e Guilherme Palmeira (PFL-AL). Desponta como o candidato da Aliança Democrática, porém, o senador Marco Maciel (PFL-PE).

## Senado para liberais

O senador Marco Maciel, presidente do Partido da Frente Liberal, reafirmou ontem que seu grupo não abre mão de indicar o futuro presidente da Mesa do Senado Federal. Informou que no próximo dia 24 ele, o presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimaraes, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) e o atual líder peemedebista Humberto Lucena (PB) conversarão a respeito do assunto. Maciel acredita no "entendimento" para viabilizar a reivindicação da Frente Liberal.

Apesar de apontado como o futuro presidente da Mesa, o senador afirmou que sua única disposição é organizar o Partido da Frente e sua determinação é apoiar o senador Guilherme Palmeira (FL-AL). Palmeira, contudo, enfrenta sérios opositores. Três deles são do PMDB — Humberto Lucena (PB), Itamar Franco (MG) e José Fragelli (MS) e um é do PDS, o senador Luiz Viana Filho (BA). Segundo o senador Cid Sampaio (PMDB-PE), «a disputa está congelada pela ausência de definições, até numéricas».

Sampaio explicou que o PDS ainda é o partido maioritário no Senado, com 33 senadores, seguido do PMDB com 25 e da Frente Liberal com 10. Ele acha que falta um acordo entre as três correntes para determinar a distribuição dos cargos e, efetivamente, a quem caberá a chefia da Mesa. Na Frente Liberal, os cálculos são outros. O senador Maciel acha que no dia 24 os liberais contarão com o apoio de 20 senadores.

Ontem, o senador Maciel confirmou que vem mantendo contactos com senadores de todas as correntes no Senado, discutindo a proposta. Ele discute também o ingresso de pedessistas no PFL.

## Legalização do PC

O presidente do Partido da Frente Liberal, senador Marco Maciel, previu ontem a legalização dos partidos clandestinos e a criação do Partido Socialista do Brasil, cujos integrantes deverão ter assento na Assembleia Nacional Constituinte, em 1987, na reformulação partidária que deverá ser realizada no primeiro ano do governo Tancredo Neves. Se isto não ocorrer até lá, segundo enfatizou o senador, certamente acontecerá na Constituinte, que terá papel mais abrangente na vida política do País.

Marco Maciel salientou, contudo, que a legalização dos partidos clandestinos deverá ser precedida da aprovação de dispositivo constitucional que assegure a preservação do regime democrático e o pluralismo partidário. «Um regime verdadeiramente democrático, como se pretende implantar no Brasil, deve assegurar a liberdade dos diversos segmentos da sociedade se manifestarem, mas deve assegurar, também, a preservação da própria democracia» — afirmou.

O ideal para o país, na opinião de Marco Maciel, seria um quadro pluripartidário que não permita, contudo, a pulverização dos partidos, como existia antes de 1965.